

Trabalhos Científicos

Título: Aplicação Das Vacinas Bcgid E Contra A Hepatite B Fora Das Maternidades No Brasil Segundo O Último Inquérito Vacinal

Autores: HELOISA DIAS BRITES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), JOSÉ CASSIO DE MORAES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), ANA PAULA FRANÇA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), ANA FLÁVIA TORRES SAMPAIO (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: No Brasil, é orientado pelo Ministério da Saúde a aplicação da vacina BCGID e da hepatite B na criança ainda na maternidade. Apesar disso, recentemente, há dados que sugerem que as vacinas não estão sendo administradas conforme o orientado, o que pode ser um risco à imunização coletiva e à cobertura vacinal infantil. Analisar a cobertura das vacinas da BCGID e hepatite B em crianças nascidas em 2017 e 2018 nas capitais, no Distrito Federal e mais 12 cidades brasileiras, no contexto regional e nacional e se suas aplicações estão ocorrendo nas maternidades. Os dados foram obtidos do Inquérito Nacional de Cobertura Vacinal, coorte retrospectiva que incluiu 37.801 crianças nascidas em 2017 e 2018, residentes nas áreas urbanas das 26 capitais do Brasil, no Distrito Federal (DF) e em outras 12 cidades com mais de 100 mil habitantes, distribuídas em todas as regiões do país. As datas de aplicação de cada vacina foram obtidas por registro fotográfico de cadernetas de vacinação e todas as análises consideraram os pesos amostrais e o delineamento do estudo, utilizando o módulo Survey Data Analysis do programa STATA. Para considerar que as vacinas foram aplicadas fora da maternidade, a divergência entre as datas de nascimento e aplicação deveria ser de 8 dias ou mais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer número 4.380.019). No país, 89,8% das crianças receberam a vacina da BCGID e, dessas, 31,3% receberam o imunizante com 8 ou mais dias de seu nascimento. Nas cidades das regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul, 90,0%, 90,0%, 92,1%, 88,3% e 92,9% das crianças receberam a vacina da BCGID, respectivamente ($p < 0,05$). Dessas, 41,6%, 27,3%, 15,3%, 28,9% e 60,2% receberam o imunizante com 8 dias ou mais de seu nascimento ($p < 0,05$), respectivamente. Com relação à vacina da hepatite B, no conjunto das cidades que fizeram parte do estudo, 88,8% das crianças receberam a vacina e, dessas, 14,0% receberam o imunizante com 8 ou mais dias após o seu nascimento. No contexto regional, respectivamente, nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul, 89,1%, 88,8%, 91,1%, 87,3% e 92,0% receberam o imunizante ($p < 0,05$) e, desses, 22,8%, 23,2%, 11,9%, 9,3% e 3,1% receberam a vacina com 8 ou mais dias após seu nascimento ($p < 0,05$). Pouco mais de 10% das crianças deixaram de ser vacinadas contra a hepatite B e/ou BCGID e quase um terço das crianças vacinadas com a BCGID receberam o imunizante fora da maternidade. Para a BCGID, a região Sul apresentou a maior cobertura, enquanto a menor foi constatada na região Sudeste. A proporção de crianças que receberam o imunizante fora da maternidade foi maior na região Sul e menor na região Norte. Para a vacina contra a hepatite B, nas cidades da região Sul foi constatada a maior cobertura e, nas cidades da região Sudeste, a menor. A proporção de crianças que receberam o imunizante contra a hepatite B fora da maternidade foi maior na região Norte e menor na região Sul.